



► Rafael Kitayama Shiraiwa

**Rafael Kitayama Shiraiwa está no último ano da Medicina USP/Pinheiros. Sua escolha de carreira voltou-se de Exatas para Medicina no início do 2º ano do colégio e hoje, conforme diz, sente-se “bastante realizado com a profissão, que é muito gratificante”. Aqui ele faz um relato sobre o seu curso e as atividades médicas.**

**“Era puxado, mas eu tinha os amigos do lado e o pessoal do colégio nos dava uma baita força.”**

**JC – Além da Fuvest, você prestou quais vestibulares e em quais foi aprovado?**

**Rafael** – Prestei também Unicamp, Unifesp e Unesp. Fui aprovado na USP, Unicamp e Unifesp.

**A Pinheiros era sua primeira opção?**

Várias vezes eu pensei: “A Unifesp é tão perto de casa, poderia ir a pé.” Fiquei supercontente quando saiu a lista da Unifesp com minha aprovação. Mas quando saiu a lista da Pinheiros não tive dúvida. Pinheiros mesmo.

**O que motivou você a escolher a Pinheiros?**

O Hospital das Clínicas é o maior complexo hospitalar da América Latina. Lá, os alunos, os residentes, têm contato com grandes nomes da Medicina, muitos de projeção internacional. O volume de pacientes é grande. Como é hospital que recebe casos mais complexos, o perfil dos pacientes é mais diversificado. Também pesou bastante ter vários conhecidos que faziam a Pinheiros.

**Quando você entrou no Etapa?**

Em 1999, na 5ª série.

**A escolha por Medicina ocorreu quando?**

No final do 1º ano do Ensino Médio, começo do 2º. Até o fim do 1º ano eu pensava em ir para a área de Exatas e fazer Engenharia. Mas comecei a ter dúvidas: “Não sei se é isso que eu quero para a minha vida toda.” Por outro lado, a carreira médica chamava atenção porque nela você tem contato com as pessoas, lida com o sofrimento humano, não é só o lado técnico das coisas. Eu sempre achei interessante a interface com outras pessoas, aprender e poder utilizar um conhecimento para beneficiar outras pessoas. Na Medicina isso ocorre de maneira bem mais direta.

**Na hora em que você decidiu por Medicina mudou alguma coisa nos seus estudos?**

Quando falava que ia fazer Medicina o pessoal ficava espantado, inclusive em casa: “É o mais difícil de entrar, você tem de fazer anos e anos de cursinho.” Mas no colégio eu já tinha um ritmo de estudo, estudava as matérias deixando tudo em ordem. Praticamente continuei o que vinha fazendo. Claro que no 3º colegial eu apertei mais o ritmo.

**Você chegou a pensar na possibilidade de não ser aprovado nos vestibulares no fim do 3º ano?**

Essa impressão de “não vou passar, não vou conseguir” eu tinha direto. No 3º colegial fiz um acordo com algumas amigas. Toda vez que eu falasse: “Não vou passar, não vou conseguir”, teria de dar um chocolate a elas.



## Nesta Edição

<b>entrevista</b>	1
Carreira – Medicina	1
<b>conto</b>	4
Clara dos Anjos – Lima Barreto	4
<b>artigo</b>	7
Células que gostam de doce	7
<b>entre parêntesis</b>	7
Jardineiro	7
<b>pois é, poesia</b>	8
Castro Alves	8

### **Teve de dar muito chocolate?**

Até que não.

### **Como foi o início de curso na faculdade?**

O começo foi bem difícil. Diferentemente do colégio, onde tinha tudo que precisava, material para estudar não faltava, os professores eram muito atenciosos, o estudo na faculdade praticamente dependia da minha vontade – da vontade dos alunos. Livros enormes, matérias superdensas, específicas. Os professores se mostram interessados em que a gente aprenda, mas muitas vezes a questão da didática não permitia isso.

### **Quanto tempo você levou para se adaptar a esse novo esquema?**

O primeiro semestre foi o mais puxado por conta disso. As matérias do primeiro semestre não eram mais difíceis que as outras pela frente, mas como o jeito de estudar era diferente e já começava a ter aula prática, sofri um pouco.

### **Aula prática era com paciente?**

No 1º ano, paciente a gente vê muito pouco. Era mais aula de Anatomia no laboratório. Ver as peças, estudar. Ou de Histologia, que é o estudo do tecido. Você tem de ver a peça no microscópio e identificar a estrutura.

### **Quais foram suas principais dificuldades nesse início na Pinheiros?**

A minha principal dificuldade era em relação ao transporte. Nos três primeiros semestres a maioria das aulas era na Cidade Universitária, bastante fora de mão para mim. E lá os lugares são bem afastados, demorava para ir de um a outro.

### **Como o curso se desenvolve inicialmente?**

Até o terceiro semestre são dadas as matérias mais básicas: Anatomia, Histologia, Bioquímica, Biologia Molecular, Genética, Patologia. Hospital era muito raro no começo. Os três primeiros semestres são como uma formação geral na área biomédica. Claro que Medicina não tinha aulas junto com outros cursos, mas de maneira geral eram disciplinas que outros cursos também têm, como Farmácia e Fisioterapia.

### **A partir do quarto semestre, como segue o curso?**

A partir do quarto semestre a gente fica mais na faculdade – na Dr. Arnaldo – e no HC. Começamos a ter aulas sobre como o organismo fica doente e começamos a estudar Semiologia, em que se aprende a conversar com o paciente, tirar história da doença, ver como a doença começou, o que ele sentia, se teve alguma doença parecida antes, se os familiares têm algum antecedente importante sobre a doença.

### **Do 3º ano em diante, o que você viu?**

Começam as aulas das especialidades de maneira geral. A gente aprende técnica cirúrgica bem básica. No 3º e no 4º ano a gente vai passando na Clínica – na Dermatologia, Infectologia, nas diversas especialidades da Cirurgia, Pediatria, Ginecologia.

### **Como é o estudo na Clínica?**

O curso de Clínica é principalmente no 4º ano, com aulas sobre as diversas especialidades. Tem aula de Cardiologia, Pneumologia, Nefrologia, Reumatologia, Endocrinologia. E na Cirurgia é de maneira semelhante: Cirurgia Cardíaca, Cirurgia Gástrica, Neurologia.

### **No 5º e no 6º ano é o internato?**

No 5º e no 6º ano, última etapa do curso, a gente vai trabalhar, na verdade. O internato é como se estagiássemos nas diversas áreas do hospital. A gente começa a ver mais na prática, começa a ter mais responsabilidade. Claro que sob supervisão de médicos já formados. Os alunos examinam os pacientes, discutem os casos com os médicos. Tanto serve para colocar em prática o que já se aprendeu na faculdade quanto para continuar aprimorando. Mas sempre, em alguns períodos, tem aulas teóricas, agora bem mais direcionadas à prática médica, ao cotidiano.

### **De quais atividades você participou durante o curso?**

A Pinheiros oferece muitas coisas. Eu participava mais de ligas acadêmicas, que são grupos de alunos que se juntam com professores para discutir um certo assunto, uma certa doença.

No 1º ano fiz a liga de obesidade; no 2º ano entrei na liga de cuidados paliativos, era na Geriatria e a gente via pacientes com várias doenças terminais. Quando eles eram enviados para cuidados paliativos, na maioria das vezes não havia proposta de cuidar da doença.

### **A ideia desse trabalho é reduzir o sofrimento do paciente?**

Justamente, a proposta não era prolongar a vida, mas permitir que a pessoa vivesse bem até o final, sentindo pouca dor, aliviando outros sintomas. Fiz liga de Pediatria também, no 3º ano, acompanhava o crescimento das crianças. Quando fiz a liga de Cirurgia do Trauma, dava plantão no pronto-socorro, no atendimento a acidentados.

### **Qual foi a importância, para você, de participar dessas diversas ligas?**

As ligas permitem um contato precoce dos alunos com os pacientes, com a prática do dia a dia. Na verdade, as ligas contribuem bastante para nossa formação.

### **De qual período da faculdade você mais gostou?**

Acho que os melhores anos da faculdade, sem sombra de dúvida, são os anos do internato. A gente tem muito contato com a prática, tem de estudar bastante e aprende bastante. São os anos em que colocamos a mão na massa. No 3º e no 4º ano já temos contato com os pacientes, mas no 5º e no 6º ano é de uma maneira bem mais intensa.

### **Você fez algum trabalho científico durante o curso?**

Fiz Iniciação Científica pela Endocrinologia. Era uma pesquisa sobre obesidade em crianças.

### **Em que ano foi isso?**

Fiz desde o 1º ano até hoje. Tive essa oportunidade na metade do 1º ano. Cheguei a ter bolsa da Fapesp para desenvolver as atividades, ver pacientes, fazer trabalho na bancada de laboratório, apresentar trabalhos em congressos. Apresentei trabalhos no Congresso Brasileiro de Obesidade, no Congresso Brasileiro de Diabetes e em um congresso internacional que teve no Rio de Janeiro.

### **Qual é hoje sua maior preocupação profissional?**

Fazendo uma analogia, no final do colegial a gente tem dúvida de que curso fazer, em qual faculdade, e agora a pergunta é: “Que →

especialidade vou escolher? Clínica, Cirurgia?" Esta é minha maior preocupação mesmo, minha maior dúvida.

### **Se você seguir uma área e decidir mudar, tem como fazer outra?**

Sem dúvida. Vários médicos chegam a fazer mais de uma residência. Um dos diferenciais do curso de Medicina é seu leque muito grande de possibilidades. A gente pode ter contato diretamente com os pacientes seja na Clínica Médica, seja na Cirurgia, seja na Pediatria. Também há especialidades que têm menor contato com os pacientes, como a Radiologia e tem Gestão em Saúde.

### **Gestão em Saúde é oferecida como uma especialidade?**

Não como uma especialidade, mas como área de atuação. Assim como vários médicos vão trabalhar na área farmacêutica e outros em empresas de consultoria. É uma carreira que permite um horizonte bem amplo.

### **Você falou que está na dúvida sobre qual especialidade escolher. Você tem algumas opções?**

Na verdade estou em dúvida entre Clínica Médica, Pediatria e Dermatologia.

### **O mercado de trabalho, como está?**

No mercado de trabalho não falta vaga, não falta emprego para o médico. Como a quantidade de médicos está aumentando muito, a cada dia que passa são abertos mais cursos de Medicina, a remuneração, o quanto pagam pelo plantão, por trabalho, hoje não está muito compatível com todo o tempo e com todos os gastos que a gente tem para se formar. Mas emprego para médico não falta. Os médicos bons têm emprego, sim.

### **Quais são as áreas de atuação de um médico?**

O médico pode atuar em consultórios particulares, postos de saúde, em diversas áreas nos hospitais, prontos-socorros. Também pode atuar em comissão de controle de infecção hospitalar, que estuda o perfil das bactérias, a resistência delas aos antibióticos. Muitos médicos trabalham em empresas de consultoria, opinando sobre determinadas situações. Outros atuam na área política, no planejamento de intervenções que beneficiem a comunidade como um todo.

### **Na hora de procurar emprego, o que diferencia um profissional do outro?**

A faculdade, claro, acaba sendo um diferencial, mas principalmente por conta do hospital em que os alunos têm sua formação. As grandes escolas médicas do Brasil têm hospitais-escolas bem estruturados, que acabam dando uma preparação mais adequada para a hora de encarar o mercado de trabalho.

### **Quais são seus planos para este ano?**

É me formar e encarar a prova de Residência no fim do ano. Nessa prova tem a parte teórica sobre todas as áreas. Tem também prova prática com simulação de atendimento. E tem a entrevista de cada especialidade.

### **Você se considera preparado para disputar uma vaga como residente?**

A gente tem de estudar bastante. Na prova de Residência você

vai disputar as vagas só com médicos que estão se formando ou já se formaram. É uma prova difícil, tem muita concorrência, principalmente no Hospital das Clínicas.

### **Você pretende disputar em algum outro hospital?**

Hoje não tenho intenção de fazer Residência em outro hospital. Tenho aula no HC desde o 1º ano, a gente sabe como o HC funciona, tanto a parte médica quanto a burocrática.

### **Quantas vagas para residentes o HC oferece?**

Depende da área. Na Clínica Médica tem 60 vagas. Na Pediatria são 40. A quantidade de vagas é grande, mas muita gente de outras faculdades, inclusive de outros estados, também concorre.

### **Como o colégio foi importante para sua formação?**

O colégio me deu uma boa base, a gente aprende a ter disciplina, a ter mais organização com as coisas, a questionar, a procurar respostas para nossas dúvidas. E também foi muito importante para mim pelas muitas amizades que tenho desde aquela época.

A gente sai várias vezes ao ano para saber do outro, para relaxar, jogar conversa fora.

### **Que lembranças ficaram?**

Lembro que os anos que passei no colégio foram realmente puxados, a gente tinha de estudar bastante, havia muitas atividades. Mas tinha os amigos do lado e o próprio pessoal do colégio nos dava uma baita força para irmos em frente. O colégio propiciava um ambiente para nosso desenvolvimento, nosso aprendizado.

### **Você está satisfeito com a Medicina?**

Eu me sinto bem, bastante realizado com a profissão, tendo de trabalhar bastante, estudar bastante. É tudo muito gratificante.

### **Você queria dizer algo em especial para quem quer Medicina?**

O vestibular para o curso de Medicina é muito disputado, muito concorrido, requer muito esforço, muita dedicação. O curso é puxado, tem de estudar sempre. O dia a dia da profissão também é puxado, tem de continuar estudando. O médico não pode parar de se atualizar. Por outro lado, tem toda essa gratificação, toda essa satisfação pessoal que acaba fazendo valer a pena todos os esforços.

---



**Jornal do Colégio ETAPA**

Jornal do Colégio ETAPA

Editado por Etapa Ensino e Cultura  
Redação: Rua Vergueiro, 1 987  
CEP 04101-000  
Paraíso – São Paulo, SP

Jornalista Responsável  
Egle M. Gallian – M.T. – 15343

---